

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL,SGPS, S.A.
— Sociedade Aberta —
SEDE: Rua Alexandre Herculano, 35, 1250-009 Lisboa
PESSOA COLECTIVA: 500 722 900
CAPITAL SOCIAL: 672.000.000 Euros
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa n.º 731

FACTO RELEVANTE

Informa-se o público em geral e os accionistas em particular, nos termos e para os efeitos do disposto no número 1 do artigo 248º do Código dos Valores Mobiliários, que a CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (CIMPOR), através da sua subsidiária espanhola Corporación Noroeste, S.A., celebrou a 12 de Novembro de 2002, com a empresa Lafarge Asland, S.A. um contrato de compra dos activos cimenteiros detidos por esta última na região da Andaluzia (Espanha).

Os activos em causa, cuja aquisição está sujeita a determinadas condições precedentes, nomeadamente à aprovação das autoridades da concorrência, consistem em duas fábricas de cimento – uma em Córdoba e outra em Niebla – com uma capacidade anual de produção de 800 mil toneladas de clínquer e 1.380 mil toneladas de cimento, uma moagem em Huelva (com uma capacidade de produção de cimento de 600 mil toneladas/ano) e um terminal em Sevilha.

Esta aquisição reveste-se de especial importância para a CIMPOR, permitindo-lhe reforçar a sua posição na Península Ibérica, onde passa a deter uma capacidade anual de produção de cimento de cerca de 9,7 milhões de toneladas, afirmando-se como o segundo maior produtor na região.

A aquisição destes activos, acordada por um valor total de 225 milhões de euros, a ajustar pelo montante da dívida líquida que vier a ser apurado à data da transacção, traduz-se numa extensão do mercado natural da CIMPOR, o que irá possibilitar o aproveitamento de um importante conjunto de sinergias de natureza industrial, técnica e comercial entre as actividades desenvolvidas pelo Grupo em Portugal, na Galiza e, uma vez concretizada esta aquisição, na Andaluzia.

A CIMPOR consolida assim a sua actividade em Espanha, onde já se encontra presente desde 1992, prosseguindo na sua estratégia de desenvolvimento sustentado, traduzida numa procura permanente do equilíbrio adequado entre os activos que detém em mercados maduros (mais estáveis e de menor risco) e em mercados emergentes (de maior potencial de crescimento).

Lisboa, 13 de Novembro de 2002